

O SAPO

Semannario litterario e humorístico

REDACTORES: DIVERSOS

ANNO I

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 51

Curityba, 18 de Dezembro de 1898

Assignaturas
MENSAL 1\$000
Pagamento adiantado

Nr. 41



Bohemia

(NOTAS FALSAS)

(Continuação)

Maxime du Camp, o octogenario litterato francez, a quem duas gerações admiram e acatam, desde os successores dos *Incroyables* até a actualidade, no seu esplendido romance «Memorias de um suicida» tratando dos bohemios diz o seguinte :

«...a Bohemia, como elles lhe chamam! Terrivel coisa! Gastar a vida em combates estereis e sem grandesa; dispendir na conquista do pão quotidiano mais tempo do que seria necessario para escrever um bom livro; soffrer as incertezas, as humilhações, os dissabores da pobreza; viver em mansardas glaciaes no inverno e ardentes no verão; ir para o hospital quando se está doente, e tratar de prolongar a estada ali, porque ao menos é-se alimentado; buscar talvez em accessos de devassidão consolaciones que se não encontram; sentir deprimirem-se as facultades sob a pressão constante da miseria e do desespero; estar reduzido a um trabalho que não dá sequer para comer; ser-se explorado por uns, vendido por outros, repellido por todos; viver assim longos annos, e sentir um dia quebradas as forças pela continuação de tantas amarguras, no momento em que se ia talvez attingir a gloria, ou pelo menos a possibilidade de existir, eis o que é a Bohemia. Conhecemos aquelles que, favorecidos de Deus, conseguiram atravessal-a a salvamento; mas d'aquelles que

n'ella se submergiram, dos que naufragaram no meio das suas desolaciones, dos que acenderam um brazeiro ou se fizeram caixeiros de alguma companhia de seguros—o que vem a dar na mesma—que sabemos nós? Se disseres isto diante de certa gente, não faltará quem te responda cantarolando :

Dans un grenier qu'on est bien à vingt ans !

Tambem Jules Vallés, litterato socialista fallerido em 1885, nas suas producções, onde os ultimos annos da sua grande patria tem um lugar distinctissimo, traça com mão firme os contornos accentuados da Bohemia parisiense, muito embora os seus intuitos fossem muito differentes do fim a que attingio.

Pois o que são os *Refractarios*, os *Irregulares*, os *Desclassificados* dos seus livros, se não os Bohemios estudados no seu unico meio—Paris?

Quereis maior Bohemio do que Gustave Planche, o grande critico, pauperrimo, sem dinheiro sequer para alimentar se, mas, quando recebia a importancia dos seus artigos, gastando papel de mil francos a resma com os seus alevantados escriptos e estudos de critica franceza?

E Balzac, cujas contas, grandes ou pequenas, eram pagas pelo seu alfiate, e os seus jantares de Lucullo, por seus amigos?

* * *

Eis satisfeito o meu compromisso. Abordei um assumpto ainda não tratado em nossa terra, e occupei-me d'elle como pude e como sabia.

Venham outros em seguida fazer mais amplo estudo sobre esse thema tão interessante.

A iniciativa ali fica.

HYALINO.

A Mulher e o Leão

(APOLOGO KABYLA)

Uma mulher fora violentamente raptada pelos inimigos. A meio do caminho conseguiu fugir-lhes e encontrou um leão que a reconduziu, sobre o seu dorso, até á aldeia.

Os compatriotas da mulher manifestaram grande regosijo com o seu regresso e perguntaram-lhe quem a tinha conduzido.

—Um leão—respondeu ella;—foi bondoso commigo, mas tem um bafe nauseabundo.

O leão, que estava agachado perto della, ouviu estes dizeres e foi-se embora.

Passadas algumas noites, a mulher, indo á floresta, encontrou-se com um leão que lhe disse :

—Pega n'um pão e bate-me.

Não te bato—disse ella;—porque houvo um leão que me prestou um serviço e não sei si foste tu ou outro.

—Fui eu.

—Nesse caso não posso bater-te.

—Bate-me com um pão, senão devoro-te

Então ella pegou n'um pão, bateu-lhe e ferio-o.

E o leão disse :

—Agora podes retirar-te.

Dois ou tres mezes depois d'isto, encontraram-se novamente o leão e a mulher. E o leão disse-lhe :

—Vês o sitio em que me feriste? Está curado ou não?

—Está curado—respondeu a mulher.

—O pello tornou a nascer?

—Tornou, sim.

—Uma ferida cura-se, ordinariamente—disse então o leão—mas não o mal que fez uma injuria. Prefiro o golpe de uma espada, aos agravos da lingua d'uma mulher.

E dito isto, levou-a e devorou-a.

PEROLAS (12)

Vida!

Não vês? Não ouves? Muito bem! Escuta:
Sôam clarins metallicos; tambores
Rantamplando raivosos; estridores
Que enchem o monte e o valle, e o espaço e a gruta

Todo esse esforço barbaro; essa luta,
Saraivada de pragas e clamores,
Retintin de grilheta, olôr de flores,
E, com estas, venenos de cicuta...

Assassinatos, hymnos e risadas,
E sons de machinas, e o poema mudo
Com que Amor enche as almas do alvoradas:

Virtudes, beijos, e a espiral insana
Da Tortura e da Magoa... Ah! que isso tudo
E' o grito immenso da Loucura Humana!

LEONCIO CORREIA.



A Bella Viagem

(GARCIA REDONDO)

«Flick-flack, Flick-flack», fazia o pingalim do cocheiro—um nubio brunido pelo sol dos tropicos—fustigando o dorso dos pequenos poneys, que arrastavam o nosso microscopico landau.

E nós, abraçados, mãos e labios unidos, na ventura do goso, voavamos para o paiz das chimeras, dentro do pequenino «LANDAU», emquanto o chicote do nubio fazia «Flick-flack», sobre o dorso dos fogaços poneys.

* *

De vez em quando, os labios d'ella desuniam-se dos meus e o murmuro da sua voz suavissima dizia ao cocheiro: —Mais depressa, mais depressa... E o pingalim estalava de novo sobre o dorso dos pequenos poneys, fazendo sempre «Flick-flack, Flick-flack».

E o «LANDAU» rodava celere, vertiginosamente, pela linda estrada branca, orlada de boninas e de mardresilvas em flor, por entre os pinheiros balsamicos, n'um bello dia de primavera, luminoso e fresco.

* *

Assim viajámos longas horas—eu e ella—sempre unidos, sem nunca atingirmos esse delicioso paiz das chimeras, para o qual voavamos ás tontas, sem guia, sem itinerario, arrastados apenas pelo impulso satânico dos nossos desejos lubricos.

* *

Na volta, quando o pingalim do cocheiro fazia «Flick-flack, Flick-

flack» sobre o dorso dos pequenos poneys, ella, desunindo os seus labios dos meus, ordenava: —Mais de vagar, mais de vagar...

Mas o nubio, lembrando-se talvez das bellas ethiopes do seu paiz abraçado, fustigava sempre os poneys e o «LANDAU» rodava, rodava sempre pela linda estrada a fóra, e o pingalim do cocheiro fazia «Flick-flack, Flick-flack» no dorso dos nervosos poneys, eu sentia tambem o chicote do remorso a fustigar-me a consciencia e fazendo igualmente «Flick-flack, Flick-flack».



Tiro ao alvo...

Então o Raul Faria não dansou neste ultimo baile no Cassino?...

Alguem.

Não dansou... não dansou!... Tens interesse em saber o motivo?

Pelo que vejo amigo, me parece...
Sou muito positivo,
vou te contar a historia do Faria
e, cre que não augmento...
Leva o rapaz pensando noite e dia
em casa... mento!...

Eu soube que ella está
(isto aqui para nós que ninguem ouve)
cahido por uma tal Sinhá
e já quiz se enforcar — n'um pé de couve
somente por ella
sabio da janella
em uma tarde quando elle passava
rente, rente da casa onde ella estava!

Já vê pois, meu amigo, que o Faria
teve toda razão
de não achar poesia
em este ultimo baile no «Cassino»...

Quem tem o coração
assim, assim ferido
pelas settas de «Cupido»
chega a perder o tino
Quando vai a um baile ó dissabor!—
e não encontra lá o seu bem!...

E por isso o Faria não dansou!
A ingrata menina lhe-logrou!...

Santo Deus onde vou!...
Ah? se o Faria
descobre quem eu sou
é capaz, é capaz
de me dar uma coça...
Pois olha que outro dia
eu... eu o topei dando n'um rapaz
por causa da tal moça...

Mas enfim eu confio em ti amigo,
Penso que não correrá nenhum p'riço
e que isto ficará entre nós dois...
Por hoje meu amigo faço ponto
e mais tarde te conto
uma cousa, uma cousa... até depois!...

Platão

Photo-Jumelle

2

Aspecto—i. ...

Profissão—Calafate d'alto bordo!

Divisa—Tudo pelos pés do... Janguinho!

RAUL P.

3

Aspecto—Criança-malhosa.

Profissão—Palhaço dos salões.

Divisa—Tudo pelos anniversarios...

TH. PRINOTO

Communicado

Meu numero amigo redactor do «Sapo»

Peço-te o especialissimo obsequio de imaginar (si a tanto te ajudar o ingenho e arte) o seguinte:

1.º que a parte da rua da Assembléa, comprehendida entre o Largo Zacarias e rua Pedro Ivo, não tem illuminação alguma: nem siquer um vagalume preguiçoso apparece n'aquellas immediações;

2.º que á mais insignificantechuva (as chuvas em Curytiba são tão insignificantes...) aquelle pedaço do sólo paranaense fica transformado em um mar de lama, e que lama!... parece feita com gomma-arabica e breu!

3.º que morando eu naquella rua desde muito antes da vinda do Presidente Zacarias, durante todo esse longo lapso de tempo, não vi transitando por ella nenhum dos 48 camaristas, nenhum dos 64 engenheiros, nenhum dos 96 ajudantes de engenheiros da Camara Municipal!

4.º que.....

Mas é impossivel continuar a imaginar mais alguma cousa, sob pena de ficar desarranjado o teu bem organiado cérebro!

Basta, meu numero amigo; leva estas dolorosas verdades ao conhecimento dos nossos archi-zellosos amigos da camara, e diz-lhes á puridade que só a canoa se pôde viajar por esta circumscriptão onde tenho o meu «tubi» e á canoa feita de um só pau!...

HYALINO.



SONETOS (1)

Flôr da noite

Ha no teu corpo negro, repassado
D'um effluvio magnetico, dormente,
A doçura de um fructo avelludado
E a indolencia nervosa da serpente.

Nas noites tropicaes de velho Oriente
Eu quizera, n'um fremilho sagrado,
Sentir pulsar o coração valente
Do teu seio no bronze immaculado.

Teus olhos, chejos de luar sombrio,
Vertem-me n'alma um calido amavio.
Morna volupta, venenosa, estranha :

—E's a tulipa negra e flor escura,
Que um ingles, excêntrico procura
Pelas velhas cidades da Alemanha.

OSCAR JUNGHEIRO.

Casos e Coisas

—Sabes quem lembrou-se de fazer annos no domingo passado ?

—Vá dizendo, porque eu hoje não estou para advinhações, mas em primeiro lugar queira tomar cautella com essa navalha... se me esfolas !...

—Esteja descansado, não ha perigo.

Dizia eu que...isto é...eu dizia alguma coisa ?

—Não. Ias simplesmente contar-me quem era que no domingo passado...

—Ah sim ! Foi o Tupinambá.

—O Tupi...

—Em carne e osso. A rapaseada lá da Associação á noite cahio-lhe em casa com uma colossal manifestação obrigada a musica, foguetes de lagrimas, discursos e...o diabo !

Ao ser distribuido o classico copo d'agua (que por signal foi de magnifica cerveja *Bavaria*) foram levantados varios brindes adequados ao momento, sendo-lhe então entregue o presente com que o mimoseavamos.

Vê lá se atinas com elle ?

—Não sei...talvez um...ou alguma...

Olha meu caro, é inutil, d'este matto he não sabe coelho.

—Com effeito ! pois voce nem pode imaginar que foi uma mamadeira que nós lhe offerecemos !... uma coisa que está entrando pelos olhos !...

—Ui ! tu me arrancas o queixo !... pois foi.

—Esta visto. E cheinha de leite... condensado !

—E o Tupinambá ?

—Corou...corou ao pegar na mamadeira...e depois commovido, com uma rebelde lagrimasinha a tremellicar-lhe no canto do olho, agradeceu calorosamente a offerta, e fez repetir a dose de...cerveja.

Depois...

— Com todos os diabos !

Voce da-me cabo da pelle ! estou com o rosto ardendo !

—O que arde cura...depois do que sahimos saudosos e *alegretes*, debaixo dos sons da nossa maviosa charanga.

E o meu figaro, o sôr F'rreira, deu aqui por concluido o seu arrazoado, tendo-me deixado furioso e com a cara em lastimavel estado.

Não quero dizer com isto que elle seja mão barbeiro, nunca !

Muito pelo contrario.

Excellente mestre de barbeiro, é que elle é !

O leitor duvida ?

Pois dê um pulosinho até ao seu bem afreguesado estabelecimento que fica alli, em frente ao Club Curitybano e experimente-o.

Si não sahir de lá, com a opinião d'este seu criado, o Carvoliva tem deixado de ser o maior *pau* que existe n'esta Curityba !

Sem tirar nem por.

(Agora uma conversa cá entre parenthesis :

Isto está assim com ares de reclame, mas juro-o, não é.

Nem ao sôr F'rreira, nem tampouco ao Tupinambá...)

A este quero apresentar as minhas felicitações sinceras, desejando que durante a sua existencia, aquelle dia se reproduza muitas vezes.

Ou bem que o pão é fresco...

O leitor com certeza leu os versos do Manoel Candi...(mão, lá vae asneira) digo, do Raniel, publicados no ultimo numero d'«O Sapo».

Si não os leu, acompanhe-me e juntos vamos tambem seguil-o por entre o *rosal florido d'um parque*, onde elle se embrenhou.

Ha quanto tempo estaria o nosso poeta alli, quem sabe se ha duas horas ou tres, quando :

Pasmado, surpreso, um rosto colorido
D'entre o rosal appareceu, que odor !

—Oh srs. ! exclama logo o amavel leitor puchando pelo lenço—do onde diabo, vem este...fedor ?

—E' por emquanto grande mysterio atalho eu, e se o Raniel nos quizesse explicar...

Sim se ao menos nós quizesse dizer de onde vinha aquillo...

Esperemos.

SYLVIO PARANÁ

Serenata

A JOÃOZINHO BRAGA

Vinde ó donzellas formozas,
Vinde escutar a volata,
N'estas horas silenciosas
Vinde ouvir a serenata.

A terra é um ninho mimoso,
O mar, espelho de prata ;
Lembram um sonho amoroso
A's vozes da serenata.

E quando vindes, donzellas,
Cabellos soltos, ondeando,
Tremem de inveja as estrellas
E a brisa passa cantando ;

E' mais plangente e mais suave
A flauta que geme e chora,
E em sua voz triste e grave
O violino supplice implora :

Implora um rir feliceiro,
Implora a luz de um olhar,
Que resuma o gozo inteiro,
Que faça rir e chorar.

Vinde ó donzellas formozas,
A cantifena é tão grata ;
N'estas horas silenciosas
Vinde ouvir a serenata ;

Vinde ! no céu estrellado
Já bem alta vae a lua,
E o ultimo accento magoado
Vae pelo espaço...fluctua !

Lapa, Novembro de 98.

MARTINHO CHAVES



Farpas

E' innegavel o máo trato que geralmente se inflige ao sapo. E isso denunciaria simplesmente a ignorancia dos inestimaveis serviços que o batrachio presta á agricultura, ingerindo vermes, insectos, etc., que são nocivos ás plantas.—se não denotasse tambem, e sobretudo, muita perversidade.

Haja vista uma nota que se nos deparou em um jornal fluminense.

«O diabo não é tão feio como o pintam. Nem o sapo.

M. Kirkland acaba de rehabilitar essa pobre victima do odio humano, fazendo analyses sobre o estomago de 449 sapos, e tirando as seguintes conclusões :

Nos estomagos de 449 sapos, encontrou as seguintes porcentagens :

- residuos vegetaes, 1 ;
- lesma, 1 ;
- myriapodes, 10 ;
- aranhas, 2 ;
- gafanhotos, 3 ;
- formigas, 19 ;
- varios insectos, 9 ;
- larvas, 49 ;
- lagartas, 9.9

Ahi está. Depois de assim se conhecerem os beneficios do sapo á agricultura é impossivel que alguém o maltrate mais.

Tardou a rehabilitação; mas veio. Também assim é a justiça divina por vezes tardia, mas é infallivel.

E' o caso de dizer-se, com o Manoel Candido: —Antes tarde do que nunca.

EPAMINONDAS



Almanach Paranaense PARA 1899

Organizado por José Gonsalves de Moraes:
Correia & C.^a editores, Rua 15 de
Novembro n. 51 — CURITIBA.

O presente volume do Almanach Paranaense é o seu 4.^o anno de publicação e vem confirmar os creditos e concitos, não só da utilissima publicação, como também das acreditadissimas officinas «Impressora Paranaense»; está caprichosamente confeccionado, trazendo dois retratos lithographados, sendo o primeiro do saudoso e illustrado paranaense padre Julio Ribeiro de Campos e o segundo do joven Augustus Alves Guimarães com os respectivos traços biographicos.

A parte litteraria bem desenvolvida, é composta de bellos trabalhos e mostra o gosto e competencia do illustre homem de letras sr. José Gonsalves de Moraes, para a organização de um volume como o Almanach, em que é preciso reunir o util ao agradável.

Firmam trabalhos no presente volume: o conego João Evangelista Braga, Dias da Rocha Filho, D. Marianna Coelho, Emiliano Pernetta, Emilio de Menezes, Euclides Bandeira, Evaristo Pernetta, Francisco Martins Junior, Hyalino, Isidoro da Costa Pinto, Ismael Martins, Jean Ribéré, J. Moraes, Jorge Pereira Pinto, J. Santa Rita, Julio Cezar da Silva, Leoncio Correia, Lucio Ferreira, Leonadio Correia, Pierre Loti, Rocha Pombo, Ricardo de Lemos, Romario Martins, Silveira Netto, Thiago Peixoto, X. de Castro e outros que firmam as produções charadisticas.

O Almanach, vem repleto de indicações uteis, seção de annuncios e intercalados na parte litteraria, tornando tudo isso um conjunto que faz do mesmo um volume indispensavel.

Concluindo, resta-nos apenas felicitar José Moraes e os srs. Correia & C.^a pelo esplendido trabalho que entregaram ao publico paranaense.

FOLHINHAS

Recebemos as que nos foram enviadas pelos nossos amigos Correia & C.^a e Constante de Souza Pinto.

Gratos pela gentileza da offerta.

Os srs. Arruda, Ferreira & C.^a, nos communicam que adquiriram por compra o Laboratorio Central de Pharmacia do Pacant, pertencente aos srs. Arruda & Ferreira, transferindo para o espaço predio da rua Marechal Deodoro n. 33.

Communicam-nos mais que augmentaram o mesmo laboratorio e a elle annexaram uma pharmacia onde encontra-se um grande sortimento de drogas e outros productos pharmaceuticos.

*

**

Do sr. Frederico Schmid, 2.^o secretario da Bibliotheca Rio-Grandense, recebemos o officio abaixo:

«Em nome da actual Directoria da Bibliotheca Rio-Grandense, cumpro o agradavel dever de agradecer a V. S. a valiosa offerta do jornal «O Sapo» que acaba de fazer, contribuindo assim para o engrandecimento de tão util instituição.»

*

**

Do sympathico «Gremio das Violetas» tivemos a gentileza de receber um officio-convite para a sessão de posse da nova Directoria, que deve realisar-se as oito e meia horas da noite, de 22 do corrente, no Club Curlybano.

O dia 22 de Dezembro é para o sympathico Gremio um dia de festas, é o marco glorioso de sua installação.

Embragados no perfume que se exala do convite que temos sobre a nossa mesa de trabalhos, enviamos as «Violetas» que são merecedoras de toda a nossa admiração, todo o entusiasmo de que nos achamos possuidos por mais esta flôr colhida no caminho da sua existencia social.

*

**

Lemos no «O Guayra» de 3 de Novembro. O Sapo. Semanario litterario e humoristico. Si não nos engana o nosso gosto litterario, cremos poder vaticinar longa vida ao joven collega, que revola muito talento e criterio. Sempre picante, attrahente, sabe o segredo de juntar o util ao agradável — ridoendo castigat mores.

*

**

Gratos pelas duas cadeiras que nos foram enviadas pelo Centro Spiritu desta capital, para assistirmos ao spectaculo que deve realisar-se amanhã, no theatro Hauer, em favor da instituição—Assistencia dos Necessitados.

Lá compareceremos na expectativa de passar uma noite cheia.



Dinheiro

Com *outra* tudo se arranja,
Desmancham-se as differenças,
Qualquer bilontra que esbanje
Tem qualidades immensas.

Si é actor, é colossal,
Si é poeta, é divino,
Si é pictor, original,
Si escriptor, genuino.

Si é rapaz, é bello, é chic,
Conservador engraçado.

Do velho, mesmo caelque
Faz-se um gentil namorado.
Si inocinhu, é sempre bella;
Alegre, gentil, faceira,
Embora viva á janella
Nunca é namorada...

Si viuva, é fresca ainda,

Si velha pôde passar...

Seja feia, é sempre linda

E sabe bem conversar.

Tudo ao dinheiro se afirma

A elle só não se dobra

Uma morte repentina,

E os caprichos de uma sogra.

Rimas a malho

I

Cançado, molte, abatido,
N'uma bexeira sem par!...
Pego do malho, e no emtanto,
Nada da rima soar!

Pôde ficar descansado,
O Poeta Raniél,
Hoje o malho não levanta,
Nem a custa de hydromel...

Pudéra!... pois o Wallace,
Cahio na *superna* asneira,
De completar mais um anno
No dia 13, *terça feira*.

Dia aziago, A cerveja
Tinha *talvez* falhas,
E... quanto mais se bebia,
—Os olhos pediam mais!

O Dono da *«Carlos»*
Com a *«Syllabada»*
N'esse *atolou-se*
Na *«Cervejada»*.

E n'uma dança *macabra*,
Tendo assim um *tom funereo*,
Vio-o *sabir dedilhado*,
Um novo, *extranho psalterio!*

E, pela noite *trevosa*,
Ziguezagueando foi...
N'um passo *nephelibata*,
Igual ao *passo da boi!*

II

Teus annos Wallace, que corram mui bellos,
Na doce harmonia, d'um sonho de flôr!
São estes os votos, são estes os anhellos,
Que faço malhando, e' o malho do amor!

ESTIGARRIBIA



Que bom!

Diz um collega:

«No Japão contracta-se casamento pelo tempo que se deseja; um mez, seis, um anno, etc.; findo o contracto devolve-se a esposa aos paes della.»

Que bom!



O Ministerio Familiar

Não são somente as nações que possuem os seus ministerios, as familias os tem também.

Sinão vejamos:

Ministro do Interior—A esposa

Ministro do Exterior—O marido

Ministro da Fazenda—O paé

Ministro da Guerra—A sogra

Ministro da Justiça—O avô

Ministro da Marinha—O filho

Ministro dos Carrelos e Telegraphos—A creada.

XXX